

Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: organizações, inovações e sustentabilidade / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-556-3

DOI 10.22533/at.ed.563201711

1. Ciências Sociais. 2. Organizações. 3. Inovações. 4. Sustentabilidade. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Organizações, inovações e sustentabilidade”, são ao todo trinta e seis artigos dispostos em dois volumes.

As pesquisas apresentadas congregam esforços de análises e reflexões relevantes sobre a sociedade contemporânea, especialmente no que se refere as relações conflituosas entre inovação e sustentabilidade e a busca de estratégias para resolução destes conflitos.

Os artigos que compõem o volume 1 possibilitam ao leitor o acesso pesquisas relacionadas às políticas públicas, relações políticas, questões de gênero, capital, renda e processos organizacionais. Os temas são abordados a partir de categorias de análise relevantes para a compreensão das relações que permeiam a sociedade brasileira, como a cordialidade, o patrimonialismo e a representatividade.

Ainda no volume 1, destaca-se que os temas são tratados de forma a considerar a importância e impactos da democracia ou da fragilidade desta diante da falta de representatividade, possibilidades de participação e tomada de decisão. Sendo considerado nestes aspectos as disputas de classe e reconhecendo-se os impactos diretos para as questões de gênero, raciais, de acessibilidade, mobilidade e exclusão financeira.

As pesquisas apresentadas no volume 2 do e-book estão vinculadas a duas temáticas centrais, o primeiro é sustentabilidade e meio ambiente, com estudos que tratam sobre a relação da temática com a produção do lixo, o consumo, práticas sustentáveis, processos participativos, tomadas de decisão e comunidades tradicionais. Por outro viés, a temática sustentabilidade e meio ambiente é também analisada a partir da responsabilidade social diante das problemáticas apresentadas pelo agronegócio e sistema empresarial e impactos destes para o meio ambiente.

Para finalizar, são apresentados artigos que contribuem para a reflexão sobre a relação entre inovação e sustentabilidade em processos educacionais através do uso de bibliotecas, contações de histórias, alfabetização digital e funções de linguagem.

Com temática contemporânea e imprescindível para as relações estabelecidas nos diferentes aspectos da vida social, espera-se com os artigos apresentados contribuir para o reconhecimento de desafios e estratégias construídas coletivamente, bem como, para novas análises da temática e com diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REALIDADE AUMENTADA EM BIBLIOTECAS : DISCUSSÃO DA SUA INCORPORAÇÃO EM BIBLIOTECAS

David Vernon Vieira

DOI 10.22533/at.ed.5632017111

CAPÍTULO 2..... 7

A PREVIDÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA ENTRE A RACIONALIZAÇÃO E O PATRIMONIALISMO

Renato Somberg Pfeffer

DOI 10.22533/at.ed.5632017112

CAPÍTULO 3..... 19

PERFIL DE PREMATURIDADE NA REGIÃO METROPOLITANA DO ESPÍRITO SANTO: CONTRIBUIÇÕES PARA AS POLÍTICAS DE SAÚDE

Daniel Rocha Ramos

Luara Ramos Rodrigues

Paula Campos Perim

Antônio Chambô Filho

Janine Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5632017113

CAPÍTULO 4..... 29

ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE URBANA NOS DESLOCAMENTOS A PÉ: AFERIÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E AUTONOMIA DO PASSEIO PÚBLICO EM QUATRO CIDADES PAULISTAS

Cristiane Kröhling Pinheiro Borges Bernardi

Camila Moreno de Camargo

Maria Karoline Souza Garcia

Ana Paula Sylvestre Roldão

Priscila Kauana Barelli Forcel

DOI 10.22533/at.ed.5632017114

CAPÍTULO 5..... 45

INTERFACE DA COMUNICAÇÃO COM AS CIÊNCIAS SOCIAIS: UM ESTUDO DOS PROCESSOS DA POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO GOVERNAMENTAL

Daiana de Medeiros Brandão

DOI 10.22533/at.ed.5632017115

CAPÍTULO 6..... 59

“CORDIALIDADE DO BRASILEIRO” NO SÉCULO XXI: ACIRRAMENTO DOS DISCURSOS NOS CAMPOS DE PODER POLÍTICO E IDEOLÓGICO- FRAGMENTAÇÕES NEGATIVAS? O ECO...

Ednaldo Emílio Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.5632017116

CAPÍTULO 7	67
JORNALISMO E QUESTÃO RACIAL: UMA REFLEXÃO SOBRE (FALTA DE) REPRESENTATIVIDADE E SEUS DESDOBRAMENTOS	
Aline da Silva Novaes	
Marcos Vinícius Aragão Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.5632017117	
CAPÍTULO 8	77
“FÁTIMA DO PT”: RAREFAÇÃO DO SUJEITO E ANÁLISE DO DISCURSO DA COBERTURA DO BLOG DO BG SOBRE A GOVERNADORA FÁTIMA BEZERRA	
Daniel Dantas Lemos	
Lucas Oliveira de Medeiros	
Yasmin Alves Farias Maia de Medeiros	
Maria Ylanna Pires Bezerra	
Rayane Fernandes da Silva	
Victória Zilmara Alves	
DOI 10.22533/at.ed.5632017118	
CAPÍTULO 9	89
CARTOGRAFIA HISTORIOGRÁFICAS DAS FRONTEIRAS NACIONAIS E AS PRÁTICAS GUARANI	
Clovis Antonio Brighenti	
Rafael Fonseca Gomes Dantas de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.5632017119	
CAPÍTULO 10	103
DIFERENÇAS SALARIAIS E DISCRMINAÇÃO POR GÊNERO E COR NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Maylisson Rodrigo Fonseca	
Davi Winder Catelan	
Matheus Demambre Bacchi	
Priscila Akimi Hayashi	
Katy Maia	
DOI 10.22533/at.ed.56320171110	
CAPÍTULO 11	117
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DIRIGIDA À MULHER: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA REALIDADE BRASILEIRA	
Mariana Ferrão Bittencourt	
Sílvia Moreira Trugilho	
DOI 10.22533/at.ed.56320171111	
CAPÍTULO 12	127
MÃES NO CÁRCERE: UMA ANÁLISE ACERCA DO HABEAS CORPUS 143.641	
Lorena Monteiro Silva	
Letícia Francielly Farias Ferreira	
Mayara Toledo da Silva	

DOI 10.22533/at.ed.56320171112

CAPÍTULO 13..... 130

EXCLUSIÓN FINANCIERA, USO DE FUENTES NO FORMALES DE FINANCIAMIENTO E INFORMALIDAD EN LOS COMERCIANTES MAYORISTAS DE COLOMBIA. EL CASO DE CORABASTOS

Carlos Julio Moreno
Sindy Carolina Díaz Perdomo
Cristian Orlando Avila Quiñones

DOI 10.22533/at.ed.56320171113

CAPÍTULO 14..... 147

ILEGALIDADES NA TAXAÇÃO DE EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Silvana Potrich Cescon
João Porto Silvério Junior

DOI 10.22533/at.ed.56320171114

CAPÍTULO 15..... 153

PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO TESTE HOUSE-TREE-PERSON (HTP) NO PROCESSO SELETIVO DE UMA EMPRESA PETROLÍFERA

Letícia Martins Ribeiro Candido
Ana Karolina Sousa Leite
Verilânia Alves da Mata

DOI 10.22533/at.ed.56320171115

CAPÍTULO 16..... 171

COOPERATIVISMO: ASPECTOS CONSTITUCIONAIS E SOCIAIS

Neiva Feuser Capponi
André Fernando Hein
Lígia Fiedler
Marines Luiza Guerra Dotto
Milena Bortoleti Ewerling

DOI 10.22533/at.ed.56320171116

CAPÍTULO 17..... 181

FEIRA DE NOVOS NEGÓCIOS: INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE EM AÇÃO

Márcia Célia Galinski Kumschlies

DOI 10.22533/at.ed.56320171117

CAPÍTULO 18..... 191

PSYCHOLOGICAL SAFETY: DISCUSSIONS ON THE MEANING AND IMPLICATIONS IN ORGANIZATIONAL PRACTICES

Pérola Cavalcante Dourado
Adriana Souza D'Almeida

DOI 10.22533/at.ed.56320171118

CAPÍTULO 19.....	200
A IDEOLOGIA E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: APROXIMAÇÕES E DIVERGÊNCIAS Gisele Ferreira Kravicz DOI 10.22533/at.ed.56320171119	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	209
ÍNDICE REMISSIVO.....	210

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 06/09/2020

Neiva Feuser Capponi

Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
Doutoranda no Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável, Unioeste campus Marechal Cândido Rondon-PR.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3460-2451>

André Fernando Hein

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Marechal Cândido Rondon. Doutor em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Unioeste.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0373-3811>

Lígia Fiedler

Universidade Estadual de Maringá. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Administração da UEM.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0373-3811>

Marines Luiza Guerra Dotto

Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Doutoranda no Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável, Unioeste campus Marechal Cândido Rondon-PR.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5880-902X>

Milena Bortoleti Ewerling

Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Graduanda no Curso de Ciências Contábeis da Unioeste – Cascavel-PR.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4886-7159>

RESUMO: O estudo tem por objetivo analisar os aspectos relevantes para formalização e constituição de uma cooperativa de costureiras, bordadeiras e serigrafistas na cidade de Cascavel – PR. Trata-se de uma pesquisa participativa, com análise descritiva, que ocorreu no ano de 2016. Após identificação das necessidades do grupo de pessoas, relacionou-se as formalidades, os procedimentos e exigências para a constituição de uma cooperativa, foram estruturadas as necessidades pertinentes à sua constituição. Direitos e deveres, qualidade dos produtos, metas de crescimento e qualificação foram sempre pautas nas reuniões, com a finalidade de deixar claro à que seus cooperados tinham que ter quando aderissem ao propósito da cooperativa. Como lacuna para futuras pesquisas, sugere-se a sequência dos trabalhos dos cooperados, tais como o plano de trabalho, cursos de qualificação, ganhos e quais são os novos desafios propostos para o grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Princípios do Cooperativismo, Constituição, Cooperado.

COOPERATIVISM: CONSTITUTIONAL AND SOCIAL ASPECTS

ABSTRACT: The study aims to analyze the relevant aspects for the formalization and constitution of a cooperative of seamstresses, embroiderers and serigraphists in the city of Cascavel - PR. It is a participatory research, with descriptive analysis, which took place in 2016. After identifying the needs of the group of people, the formalities, procedures and requirements for the constitution of a cooperative were listed, the relevant needs were structured to its constitution.

Rights and duties, product quality, growth and qualification goals were always discussed at the meetings, with the purpose of making it clear what their members had to have when they adhered to the cooperative's purpose. As a gap for future research, it is suggested the sequence of the members' work, such as the work plan, qualification courses, earnings and what are the new challenges proposed for the group.

PALAVRAS-CHAVE: Principles of Cooperativism, Constitution, Cooperated.

1 | INTRODUÇÃO

O setor econômico cresce constantemente permitindo que com isso a sociedade busque alternativas de trabalho, como opção surgem as cooperativas, que apresentam suas origens e princípios, pontos relevantes para a constituição e a contribuição para os cooperados, assim como também descreve algumas das principais relações entre os cooperados. Sabendo que os interessados se aproximam por afinidades nos negócios ou nas atividades desenvolvidas ou ainda pela finalidade dos serviços, entre outros. Diferindo em alguns pontos específicos e em alguns aspectos relevantes, tais como: constituição, composição da diretoria, aspectos que devem estar explícitas desde sua formação, assim como no andamento e nas perspectivas futuras dos negócios.

Nem todas as características das cooperativas são conhecidas, tornando-se necessário o esclarecimento sobre suas particularidades. Reflexões que são abordadas neste trabalho levando em consideração as necessidades essenciais para constituição de uma cooperativa. Que não podem ser confundidas, pois todas as decisões ficam registradas no estatuto, no regimento e no regulamento, entre elas estão as proibições e peculiaridades referente as atividades desenvolvidas.

A informalidade cerca uma grande parte da população brasileira devido aos altos custos trabalhistas. Fatores que levam as pessoas a assim se submeterem, para poder aumentar seu rendimento, desta forma, o trabalho por conta própria, ou seja informal, aparece como solução momentânea.

A partir destas contextualizações, esta pesquisa objetiva analisar os aspectos relevantes para a formalização e a constituição de uma cooperativa de costureiras na cidade de Cascavel - PR. Justifica-se este trabalho pela necessidade, de permitir que estes profissionais, que vivem da atividade da costura, possam se estruturar na cooperativa, melhorando os aspectos relacionados à formalidade através da constituição da cooperativa de costureiras, partindo das origens do cooperativismo com destaque para os princípios cooperativistas.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

Nesta etapa da pesquisa são abordados temas que apresentam o entendimento sobre o cooperativismo e seu surgimento, sendo abordados ainda, os princípios do cooperativismo, direitos e deveres dos cooperados.

2.1 Origens do Cooperativismo

Ressalta-se que as conquistas realizadas por meio do cooperativismo, coloca em destaque os bons resultados apresentados pelos mais diversos segmentos das cooperativas. Mas também se torna oportuno identificar as dificuldades encontradas para consolidar e fundar as cooperativas, aspectos relacionados às pessoas, ao segmento em si, pelas particularidades das atividades desenvolvidas e pela própria legislação.

Vale destacar que o próprio termo cooperação apresenta um sentido especial e pouco comum na atualidade, porém para Etgeto (2005), etimologicamente a palavra cooperação, vem do verbo latim *cooperari*, de *cum* e *operari*, ou seja, operar juntamente com alguém, expressa ainda, a prestação de auxílio para um fim comum. Cooperativismo é a doutrina que tem em vista à renovação social através da cooperação. Na visão sociológica, cooperação é uma forma de integração social e pode ser percebida como ação combinada em que pessoas se unem de modo formal ou informal, para alcançar o mesmo objetivo.

Seguindo a trajetória de crescimento, união e participação, tem-se que: *a cooperação quando organizada segundo estatutos previamente estabelecidos, dá origem a determinados grupos sociais*. As cooperativas fazem parte dos grupos, uma vez que, mesmo com a atribuição dos fins econômicos, ainda assim, mantém os fins sociais e educativos (PINHO, 1982, p. 8).

No Brasil, a organização das Cooperativas, teve seu início com o fim da escravidão e a proclamação da República. Michels (1995), atribui que desde então, se vê uma forma de associativismo, uma vez que já eram respeitados os costumes e as tradições. Circunstâncias que foram estabelecendo normas e metas para a organização desta ação cooperativa, que com aprimoramento e aperfeiçoamento responde por grande parte da produção e comercialização no país.

Para Etgeto (2005), o exemplo de Rochdale se irradiou pela Inglaterra e logo se difundiu para outros países, por meio de seu aprendizado, muitas cooperativas foram constituídas seguindo seus princípios. Para a atualidade a cooperativa de Rochdale é considerada como a mãe de todas as cooperativas. O movimento cooperativo apresenta números expressivos, é responsável pelo crescimento e desenvolvimento de parte da nação brasileira, o que remete ao próximo assunto, que é relatar um breve histórico sobre o cooperativismo no Brasil.

2.2 Cooperativismo no Brasil

No Brasil a Lei 5.764 instituída em 16 de dezembro de 1971, apresenta em seu Art. 4º, a definição: *as cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídicas próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados [...]* (BRASIL, 1971). O crescimento do número de cooperativas ocorre de acordo com o progresso do país. É constante a criação de novas cooperativas, nos mais diversos segmentos da sociedade.

O cooperativismo se instalou legalmente no Brasil por meio do Decreto 22.239, de 19 de dezembro de 1932 (BRASIL, 1932). Momento em que aconteceu forte desenvolvimento do sistema cooperativo e por meio da Lei 5.764/1971 são estabelecidas as condições de organização e funcionamento das Cooperativas, que seguem uma ordem de classificação, correspondendo há:

a) Cooperativas Singulares – que são as de 1º grau: são as que atuam com o público alvo. Formadas por número mínimo de cooperados, compõe o quadro organizacional da cooperativa, podendo ser pessoas físicas e/ou jurídicas. Caracterizam-se pela prestação direta de serviços aos associados. Objetivam estimular a formação, a capacitação e a organização dos associados a fim de ampliar o controle social, orientando as relações de parceria. Os recursos captados pelas singulares são aplicados localmente, contribuindo com a economia e desenvolvimento dos municípios.

b) Centrais ou Federações – que são as de 2º grau: entidades com assentos legais e estatutários que, em cada estado, coordena as ações das Cooperativas singulares. Constituídas por, no mínimo, três cooperativas singulares. Objetivam organizar, em comum e em maior escala, os serviços econômicos e assistenciais de interesse das filiadas, unificando e orientando suas atividades, além de facilitar a utilização recíproca dos serviços.

c) Confederações de Cooperativas – que são as de 3º grau: são no mínimo três centrais ou federações de diferentes modalidades. Objetivam guiar e coordenar as atividades das filiadas (BRASIL, 1971).

De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), para que elas sejam instaladas ou criadas, é necessário seguir os procedimentos e princípios que fazem parte do que determina a legislação específica para o cooperativismo, assuntos abordados no próximo assunto.

2.3 Princípios do Cooperativismo

A doutrina cooperativista teve rápida evolução dos princípios originais para realidade moderna, em especial os Rochdaleanos. A entidade representativa em âmbito mundial, a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), aprovou uma série de princípios no Congresso de Manchester em 1995, adicionando outros, além dos de Rochdale, que de acordo com Santos, Gouveia e Vieira, (2008), são:

A *adesão* que é livre e voluntária: As Cooperativas são sociedades abertas às pessoas, que podem entrar voluntariamente, com número ilimitado, desde que estejam aptas a usar seus serviços com a mesma afinidade e finalidade de cooperação. Refere-se também, sobre a singularidade do *voto*, que é o controle democrático dos sócios. As cooperativas são organizações democráticas, definindo suas estratégias e atuações por todos os sócios (um sócio, um voto), sendo seus representantes eleitos diretamente entre os associados.

As *quotas-partes* do capital são limitadas à participação econômica dos sócios, que decidem democraticamente o destino de seus recursos, sendo intransferíveis para terceiros. Cumprem o que determina o objetivo social, constituição de fundos usados na própria manutenção e desenvolvimento da sociedade.

O retorno das *sobras líquidas do exercício* será rateado proporcional às operações realizadas pelo cooperado. Deliberações que são asseguradas pelo estatuto. O *fundo de reserva* e de *Assistência Técnica Educacional e Social*, são indivisíveis, como determina a própria legislação.

O *Estatuto Social* uma vez definido e aprovado pelos cooperados, deve ser cumprido rigorosamente e quando surgirem fatos novos, estes serão levados em assembleias para análise e decisão. Sendo que para seu funcionamento, deve ter um número mínimo de cooperados para que a mesma aconteça, seguindo a legislação e o Estatuto da cooperativa.

Educação, treinamento, assistência e informação, são ações sociais da cooperativa, que oferecerá treinamento e educação para seus sócios, dirigentes eleitos, administradores e funcionários, de modo a contribuir efetivamente para seu desenvolvimento.

Quando da admissão de novos cooperados, deve-se seguir as normas dos estatutos, com participação em reuniões, mantendo a afinidade de desempenho de funções e estar de acordo com o objeto social da cooperativa. Não se pode impedir novos integrantes por questões de religião, raça ou aspectos sociais. Princípios cooperativos que servem para proteger os cooperados. Tornam-se amparados por uma legislação, mantendo a organização como um todo. Para que isso ocorra são acordados alguns direitos e deveres de cada cooperados, apresentados na sequência.

2.4 Direitos e deveres dos cooperados

A Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (SESCOOP/SP 2017), redigiu alguns procedimentos como Direitos e Deveres aos associados de uma cooperativa, como podem ser observados no Quadro 1.

Direitos dos cooperados	Deveres dos cooperados
- Votar e ser votado;	- Operar com a Cooperativa;
- Participar de todas as operações da Cooperativa;	- Participar das Assembleias Gerais;
- Receber retorno de sobras apuradas no fim do ano;	- Pagar suas quotas-partes em dia;
- Examinar os livros e documentos;	- Aumentar o capital na Cooperativa;
- Convocar assembleia, caso seja necessário;	- Acatar as decisões da maioria;
- Pedir esclarecimento aos Conselhos de Administração e Fiscal;	- Votar nas eleições da Cooperativa;
- Opinar e defender suas ideias;	- Cumprir com os compromissos;
- Propor ao Conselho de Administração, ou à Assembleia Geral, medidas de interesse da Cooper.	- Zelar pela imagem da Cooperativa.

Quadro 1 – Direitos e deveres dos cooperados

Fonte: Adaptado de (SESCOOP/SP 2017).

Dentre estes direitos e deveres que os cooperados têm, algumas das responsabilidades são individuais e outras são coletivas. De acordo com a Lei 5.764/1971 (BRASIL, 1971), as decisões que os diretores não podem tomar sem a aprovação da Assembleia Geral dos cooperados, são:

- Aprovação dos planos de trabalhos da Cooperativa;
- Aprovação da prestação de contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal;
- Aprovação de distribuição de sobras;
- Aumento de Capital da Cooperativa;
- Reforma do Estatuto;
- Dissolução voluntária da Cooperativa e nomeação de liquidantes;
- Aquisição e vendas de bens móveis e imóveis;
- Fusão, Incorporação ou desmembramento da Cooperativa

2.4.1 Definições sobre o Ato Cooperativo

É importante destacar que a Lei 5.764/1971 em seu Art. 79, estabeleceu que o ato cooperativo se refere às atividades desenvolvidas entre as cooperativas e seus associados. Ou seja, atos que ocorrem entre estes e aqueles, ao mesmo tempo em que é feito pelas cooperativas entre si quando associados, visando sempre os objetivos sociais. Porém, no seu parágrafo único estabeleceu que o ato cooperativo não implica operação de mercado, nem contrato de compra e venda de produto ou mercadoria (BRASIL, 1971).

3 | METODOLOGIA

Este estudo visa expor sobre a origem da cooperativa das costureiras de Cascavel - PR, os princípios constitucionais e sociais da cooperativa e as dificuldades e esperanças das pessoas envolvidas. A pesquisa se caracteriza como participante, uma vez que os pesquisadores acompanharam toda a evolução e constituição da cooperativa (BEUREN, 2010). Por meio de reuniões foram estabelecidos todos os pontos necessários às normativas no segmento de facção, bem como a análise dos custos individualmente e coletivamente, a estrutura e composição dos membros para a efetiva organização da cooperativa. A dinâmica dos trabalhos ocorreu durante o ano de 2016.

Desta forma, os membros foram conhecendo a importância de uma cooperativa e o que é necessário para sua constituição. Para isso, eles se comprometeram a convidar mais pessoas, a fim de que o número fosse condizente com um estatuto de cooperativa. Situação que passa a ser explicada por meio de uma análise descritiva e qualitativa, uma

vez que se objetiva descrever os aspectos relevantes que permearam a formalização e constituição da cooperativa das costureiras.

4 | DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tendo por base a legislação, as normas, os regulamentos e as decisões tomadas pelo grupo de pessoas, que passam a ser denominados cooperados, descreve-se os passos da constituição da *cooperativa de facção*.

Tendo interesse em conhecer a realidade para a estruturação de um mecanismo que pudesse atender seus anseios, alguns profissionais da área de costura, determinada como faccionistas, foram orientados a procurarem o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, buscando aporte quanto à elaboração de uma associação ou cooperativa, uma vez que eles se sentiam explorados e em condições, muitas vezes insalubres, pelo excesso de costuras e baixo valor que lhes é pago. Para isso, estruturou-se uma equipe de professores dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, além de alunos para acompanhar os trabalhos que seriam necessários.

Foi analisado o interesse e o compromisso que estas pessoas tinham e queriam com a elaboração de algo concreto, chegando-se à primeira reunião que ocorreu em 04/07/2016 com a pauta cooperativismo; associativismo; viabilidade de ambas e esclarecimento das dúvidas. Destacou-se a origem do cooperativismo, que aparece das necessidades das pessoas, principalmente pela dificuldade de conseguirem realizar o seu plano de trabalho individual. Assim como na sociologia, que explica o cooperativismo como uma ação combinada de pessoas que se unem de modo formal ou informal, para alcançarem o mesmo objetivo.

Foi marcado um novo encontro, nesse intervalo de tempo eles fizeram outras reuniões e convidaram mais pessoas com interesses a fim. Os cooperados estavam bem confiantes e decididos sobre o que queriam. Outras pessoas apareceram, sendo necessário retomar os conceitos de cooperativas, porque formar uma cooperativa e o que se ganha com todo esse trabalho. Mesmo alguns dizendo que não ia dar certo, o grupo estava firme e foram agendadas reuniões semanais. Passou-se a fazer uma pauta para as reuniões e ficou combinado que eles deviam convidar mais costureiras que estão nessas condições. Mesmo sabendo que existem problemas de resistência, conflitos e urgência da causa, foram abordados os assuntos pertinentes, esclarecendo-se a diferença entre associativismo e cooperativismo e a viabilidade de cada uma. Uma vez que no princípio eles pensavam nesta modalidade de participação.

Sendo o Cooperativismo uma maneira de melhorar as condições das pessoas que exploram a mesma atividade, valorizando seu trabalho e proporcionando melhor rendimento financeiro, qualidade de vida, aperfeiçoamento profissional, novos equipamentos, seguro

de vida e contribuição para a aposentadoria. A cooperativa permite ainda remunerar os cooperados conforme a produção, sendo justa, pois vai receber mais quem produzir mais e ainda pode distribuir sobras, qualificar os cooperados e proporcionar o bem comum.

Dadas as explicações entre as duas opções da cooperativa ou associação, estes refletiram e chegaram à conclusão sobre o que seria melhor, neste momento, para a pretensão do grupo. No dia 11 de julho de 2016, ocorreu a decisão em conjunto sobre a constituição da cooperativa das costureiras de Cascavel - PR, marcando uma nova etapa a partir deste momento.

Com a decisão tomada foi exposto o que era necessário para constituir a cooperativa e partiram para realizar o que até então era um sonho. Tinham várias tarefas, começando pela escolha da Razão Social, ter um endereço, número mínimo de participantes, definições de quota parte, logotipo da cooperativa, assuntos que foram esclarecidos e que eles levaram como tarefa para no próximo encontro apresentar as sugestões.

Assim foram os primeiros passos dentro do grupo, cumprindo assim um dos princípios do cooperativismo que é a união e adesão voluntária de um grupo de pessoas. E que seus membros possuem direitos e deveres, tais como: votar e ser votado.

Sucessivamente as etapas foram acontecendo: levantamento dos custos, escolha do local, pois se fazia necessário um endereço, para a vistoria dos bombeiros. Alinhamento das novas reflexões, como filiação, a quota parte que cada um teria que bancar para atendimento das obrigações estatutárias. Além, da equipe central da cooperativa que se fazia necessário para estar à frente das decisões mais eminentes. Foi convidado um contador de um escritório de contabilidade que passou todas as informações quanto a parte contábil, legalização (contrato social, CNPJ) e que a cooperativa só poderia ser estabelecida pelo regime do Lucro Real. Orientou, também que ocorresse a abertura da conta em um banco para o depósito da quota parte que já estava sendo paga pelos integrantes.

Foi também esclarecido que todos participariam das operações da Cooperativa; como o retorno de sobras apuradas no fim do ano seriam divididas; a examinação dos livros e documentos; a forma para pedir esclarecimento aos Conselhos de Administração e Fiscal. Como deveres, estabeleceu-se que todos deviam participar das Assembleias Gerais; pagar as quotas-partes em dia; e os valores das quotas parte para os futuros ingressantes. Quem poderia votar nas eleições e que todos deviam zelar pela imagem da Cooperativa.

O grupo que começou com 12 pessoas com atividades comum, como costuras, bordados e serigrafia, se estruturou e ao observar seu potencial, uniram-se e formaram a cooperativa. No momento, já são 22 profissionais que exercem as funções como corte, estamparia, serigrafia e outros envolvidos e comprometidos. Outras pessoas manifestaram interesse, mas estão aguardando os primeiros resultados para depois ingressar.

Os desafios para o futuro dos cooperados foram estabelecidos como: analisar os custos de produção, melhorar a qualidade do trabalho e aumentar a produtividade. Para isso, alguns limitantes para que esse aumento ocorresse foram instituídos: iniciar as atividades

como cooperados; analisar a qualidade da produção de cada costureira; baixa quantidade de pedidos para garantir o sustento das famílias; alternativas para melhorar a produção; busca de financiamentos com custos baixos; competir com preços e a tecnologia de forma a inovar o processo e garantir a produtividade; elaborar planos de trabalhos à Cooperativa; aumentar a renda; qualificar as costureiras para atender a demanda; e organizar um Plano de Marketing.

Toda evolução requer amadurecimento dos envolvidos no cooperativismo, mudar a forma de pensar, que passa a ser de forma coletiva e não mais individualmente, é um processo lento, mas aos poucos foram adquirindo confiança, credibilidade e solidariedade entre todos os envolvidos.

Com atitudes sociais, qualificação das pessoas, busca pela excelência na produtividade, esclarecimento dos procedimentos gerais do empreendimento, aspectos administrativos e gerenciais, bem como a solidariedade mútua dentro da realidade de cada cooperado, evidenciação das formas de negociação, das práticas de gestão e todo o processo de produção permitiu que o sonho de algumas pessoas, que tinham vontade de crescer e sentirem-se realizadas pelo próprio trabalho, conduziu à cooperativa do vestuário.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a apresentação da possibilidade de trabalhar com uma equipe de pessoas que estavam interessadas em melhorar as condições de trabalho e ganhos financeiros no ramo de facção, uma equipe de docentes e alunos foram mobilizados para juntos atuarem no planejamento e procedimento de organizar os interesses de todos na estruturação da cooperativa.

O objetivo da cooperativa compreendia a organização dos associados, proporcionando-lhes condições de desenvolverem suas atividades junto a indústrias têxteis, confecções, Órgãos Públicos, empresas privadas, Ong's entre outras, por meio de convênios, contratos e/ou parcerias. Depois de várias reuniões as decisões foram se consolidando, tal como o estatuto, a diretoria executiva, o conselho fiscal, valores de quotas-partes do capital social por associado, seus direitos, deveres e obrigações. E com isso a cooperativa de artigos do vestuário do oeste do Paraná teve seu nome aceito, devidamente registrado e com logotipo formalizada.

Vale destacar que a adesão em uma cooperativa é livre e voluntária; o controle é democrático entre os sócios; há a participação econômica de todos; estes possuem autonomia e independência; e prezam pela educação, treinamento e informação entre os cooperados envolvidos no sistema. A relação dos cooperados é de proximidade, especialmente quando se trata de direitos e deveres entre eles.

Todos estes pontos foram discutidos e observados dentro do grupo que se formou para estruturar a cooperativa de facção na região Oeste do Paraná. Os procedimentos para

abertura da cooperativa, a importância da união e partilha do conhecimento e informações, trabalho em conjunto, bem como, algumas formas para a redução dos conflitos. Pode-se atribuir que foi pela persistência e coragem do grupo de faccionistas, bordadeiras e serigrafistas que a cooperativa do vestuário chegou ao seu objetivo – constituir-se!

Deste modo, observa-se que o objetivo deste trabalho foi respondido, uma vez que a cooperativa conseguiu se alicerçar e gerar frutos a partir da cooperação de todos os seus membros. Os fatos que ocorreram na constituição desta cooperativa, lhes são particulares, não sendo possível que estes, necessariamente, ocorram em outras constituições. Deixa-se como sugestão para futuras pesquisas, a análise da sequência dos trabalhos da cooperativa: como seguiu, se os objetivos iniciais, assim como o Plano de Marketing, foram atendidos e quais são os novos desafios propostos para o grupo.

REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. e. 3. Atlas: São Paulo. 2010.

BRASIL. 1932. **Decreto nº 22.239 de 19 de dezembro de 1932**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-22239-19-dezembro-1932-501764-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 10 de julho de 2017.

_____. 1971. **Lei nº 5.764/1971, de 16/12/1971**. Define a Política Nacional do Cooperativismo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br> Acesso em 10 de julho de 2017.

ETGETO, A. A. et al. **Os princípios do Cooperativismo e as cooperativas de crédito do Brasil**. *Revista de Ciências Empresariais*, v. 2, n.1, p. 7-19, jan. /jun. 2005.

MICHELS, V. **Contabilidade e Gestão em Cooperativas de Produção Agrícola**. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e contabilidade da Universidade de São Paulo.

OCB - **Organização das Cooperativas do Brasil**. Disponível em: <http://www.sescoop.org.br/site/cooperativismo/historia.asp> Acesso em: 11 de julho de 2017.

PINHO, D. B. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1982.

SANTOS A.; GOUVEIA F. H. C.; VIEIRA P. S. **Contabilidade das Sociedades Cooperativas**. Aspectos Gerais e Prestação de contas. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SESCOOP/SP. 2017. **Brasil Cooperativo**. Disponível em: <http://www.brasilcooperativo.coop.br> Acesso em: 11 de julho de 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 29, 31, 33, 34, 35, 36, 40, 42, 43

Agronegócio 89, 98, 101, 147, 152

Análise do Discurso 77, 78, 79

Antipetismo 77, 85, 86

Áreas Centrais 29, 30, 33, 35, 43

Assessoria de Imprensa 45, 54, 56, 57, 83, 84

B

Bibliotecas 1, 2, 3, 4, 5

Blogs 77, 79

C

Caminhabilidade 29

Capitalismo 10, 120, 125, 126

Cárcere Feminino 127

Cartografia 89, 94, 99

Comunicação Pública 45, 47, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 58

Constituição 8, 9, 12, 13, 16, 17, 23, 54, 56, 62, 122, 123, 124, 125, 148, 149, 151, 152, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 180, 200, 205, 206

Cooperado 171, 175, 179

Cordialidade 59, 61, 63

Criatividade 181, 182, 183, 186, 189

D

Diferenças Salariais 103, 105, 107, 113, 116

Discriminação 68, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 124, 159

Discurso Jornalístico 77

Dispositivos Móveis 1, 2, 4

E

Empreendedorismo 181, 182, 183, 184, 189, 190

Estados Nacionais 89, 92, 99, 102

Exclusión Financiera 130, 131, 133, 134, 144, 146

Experiência do Usuário 1

Exportação 71, 98, 147, 148, 149, 150, 151, 152

F

Fragmentação 59, 62, 63, 98

Fronteira 23, 89, 92, 94, 125

Fuentes no Formales de Financiamiento 130, 131, 134

G

Gestão Pública 18, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 209

Guarani 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102

H

Habeas corpus 127, 128, 129

I

Informalidad 130, 131, 134, 135, 144, 145

Inovação 5, 89, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190

Interatividade 1

J

Jornalismo 56, 58, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 87

Jornal Nacional 67, 68, 69, 73, 74

M

Mercado de Trabalho 25, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 115, 116, 118, 122, 123, 126

Mídia e Política 45, 46

Minorias 59, 63, 65, 68, 75

Mobilidade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 43, 44, 89, 91, 93, 94, 102

Modelo Probit 130, 139

Modernização 7, 8, 9, 10, 11, 13, 61

N

Novos Negócios 181, 182, 183, 186, 187, 188

P

Patrimonialismo 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 61

Poder 11, 12, 13, 14, 15, 31, 35, 48, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 75, 79, 86, 106, 117, 118, 119, 122, 123, 125, 126, 127, 148, 152, 172, 203

Políticas Públicas 7, 18, 22, 23, 24, 29, 30, 31, 35, 46, 47, 49, 51, 103, 109, 115, 117, 118, 119, 125, 126, 209

Previdência Social 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Princípios do Cooperativismo 171, 172, 174, 178

Prisão Domiciliar 127, 128

Psychological Safety 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199

R

Racionamento de Crédito 130, 131, 132, 144

Racismo Estrutural 67, 69, 70, 73, 74, 75

Rarefação do Sujeito 77, 84, 87

Realidade Aumentada 1, 2, 3, 4, 5, 6

Redes Sociais 47, 48, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 73, 82

Relações Interpessoais 53, 117, 119

Representatividade 67, 68, 69, 70, 73, 74, 106, 111

S

Sistema Único de Saúde 20, 27, 56

Socio-Emotional Learning 191

T

Tecnologia da Informação 1

Território 23, 29, 31, 32, 43, 62, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 102, 104

Tributação 147, 151

V

Violência 64, 70, 88, 102, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 170

Voice 191, 192, 196, 197, 198, 199

Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 